

todos necessitamos. D.<sup>s</sup> g.<sup>do</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Rio a 23 de Agosto de 1765. — P. S. — Logo que as quatro companhias vierem para Santos mandarey hum official ou dous destes Regimentos a doutrinallas, e a Levvar-lhe armamentos, e tudo o mais de q' carecerem, e V. Ex.<sup>a</sup> me ordenar. — *Conde da Cunha*. — Snr. D. Luiz Antonio de Souza.

N. 22

Illmo. e Exm.o Snr. — Recebi a carta particular de V. Ex.<sup>a</sup> de quatro de Agosto escrita em Santos, e me deixa com a consolação de saber q' V. Ex.<sup>a</sup> ficava com perfeita saude. — Pela mesma vejo que V. Ex.<sup>a</sup> tinha já vizitado por duas vezes as fortalezas do mesmo porto de Santos, e que as não achou com bastante força no cazo q' lhe sejam precisas, e tambem q' nessecitão de muytas despezas para se fazerem como hê devido; mas que por não ter Engenheiros se via tambem na impossibilidade de lhe fazer algúas pequenas obras de que há mayor necessidade. — V. Ex.<sup>a</sup> me participa o sobredito para que eu lhe possa dar algum remedio, sobre o que devo dizer-lhe que eu me acho no mesmo estado, como V. Ex.<sup>a</sup> prezenciou com muytas Fortalezas, que remendar, e sem nem hum sô Engenheiro, que me regule estas obras, e nem tenho hum coriozo que puga a minima Luz da emportante Arte de Engenheiro; pelo q' vou obrando nesta parte o pouco que entendo, e V. Ex.<sup>a</sup> estou certo, que praticará o mesmo mandando recuperar, accrescentar ou deminuir o que mais acertado lhe parecer: Sobre o que peço a V. Ex.<sup>a</sup>, que en todas ou qualquer fortificação que nessa marinha houver, ou novamente se levantar, lhe não ponha os canhões á barba, mas sim com parapeitos que bem cubrão, a guarnição, e com grossura de



dezeceis palmos, pelo menos, feitos estes de terra, como V. Ex.<sup>a</sup> vio nos que mandey fazer na fortaleza de Santa Cruz; porem no cazo que de Lisboa me venhão os Engenheiros tenho pedido mandarey hum a V. Ex.<sup>a</sup> para que o possa servir no que V. Ex.<sup>a</sup> lhe ordenar. — Os Castelhanos não são no R.<sup>o</sup> Grande presentem.<sup>te</sup> em menor quantid.<sup>e</sup>, como a V. Ex.<sup>a</sup> discerão, mas sim vay crescendo o seu numero, e os preparativos para guerra; pelo que nos devemos acautelar por toda o p.<sup>te</sup> no que trabalho incessantem.<sup>te</sup> A Condessa de Cunha agradece a V. Ex.<sup>a</sup> a mercê q' na mesma Carta lhe fez, e eu infinitamente obrigado: por tantos motivos confeçarey sempre a V. Ex.<sup>a</sup> o quanto lhe sou devedor, e lhe pesso me dê muytas occazions de o servir. D<sup>s</sup> g.<sup>do</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Ryo de Jan.<sup>ro</sup> a 23 de Agosto de 1765. M.<sup>to</sup> fiel amigo, e criado de V. Ex.<sup>a</sup> — *Conde de Cunha.* — Snr. D. Luiz Ant.<sup>o</sup> de Souza.

N. 23

Illmo. e Exmo. Snr. — Pela primeyra Carta, que recebi de V. Ex.<sup>a</sup> fiquey com a consolação de saber, que em tão breves dias tinha feito a sua feliz viagem, e que della lhe não tinha rezultado a menor molestia, de que dou a V. Ex.<sup>a</sup> os mais gostozos, e sinceros perabens. A cauza que V. Ex.<sup>a</sup> teve para querer tomar posse do seo Governo na cidade de S. Paulo, me pareceo muy razoavel, especialmente por se conformar com o que Sua Magestade manda, na patente q' a V. Ex.<sup>a</sup> conferio. Ja em outra, que V. Ex.<sup>a</sup> tenho escrito disse o que entendia a respeito das fortalezas de Santos, pelo que nesta carta não tenho que accrescentar. Pelo que pertence as companhias de Aventureyros que mandey levantar nessa cid.<sup>e</sup>, e seu districto, tambem tenho respondido a V. Ex.<sup>a</sup>

